



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Pássaro contra a vidraça

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona e José da Silva Simões

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Pássaro contra a vidraça

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974, ambos pela Editora do Escritor, São Paulo. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a Literatura Infantil e Juvenil, crianças e adolescentes. Hoje sua obra abrange 100 títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Sócia-fundadora do Celiju — Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil, cujo acervo se encontra atualmente na USP, sócia da UBE (União Brasileira de Escritores), do Sindicato de Escritores do Estado de São Paulo e da Clearing House for Women Authors of America, USA.

RESENHA

Juliana, mãe de família, está em casa quando toca o telefone. É alguém que ela não identifica. Uma voz de rapaz, que, como ela adivinha, tem dezoito anos, a idade de seu filho. Mas o rapaz, felizmente, não é seu filho: é um desconhecido, que se diz chamar Igor e que lhe pede ajuda, pois precisa conversar, se abrir com alguém. A princípio desconfiada das intenções de Igor, Juliana acaba ouvindo-o, sempre pensando em como seria se um dia seu filho estivesse na mesma situação. Igor diz que é dependente de drogas e lhe conta sua história: mãe e pai ausentes, uma por ser dondoca, outro por falta de tempo. Mas dinheiro não faltava. Levado por Sérgio, um colega ainda mais rico do que ele, Igor entra no mundo das drogas, primeiro cheirando cola, depois, o que lhe vem pela frente: lança-perfume, acetona, esmalte. Os estudos vão mal, os olhos andam irritados, mas só Tia Zilah, uma tia-avó “careta”, percebe que algo não vai bem. A escalada das drogas continua. Igor repete de ano,

fica sabendo que um dos amigos morreu por excesso de xarope, mas o susto é passageiro, pois logo ele descobre os prazeres da maconha. Um dia, conhece Karina e por ela se apaixona. Mas ela prefere Roberval, um rapaz pobre e ajuizado que, graças a uma bolsa de estudos, pode freqüentar a escola. As drogas, as mentiras, as pequenas delinqüências se sucedem. Um dia, Igor rouba as jóias da Tia Zilah para comprar cocaína, mas ela logo desconfia e o chama para uma conversa franca. Ele promete que vai se recuperar, mas acaba traficando cocaína para não ficar sem droga. Sua vida chega ao fundo do poço quando Sérgio morre de overdose. Igor tem medo de ser descoberto pela polícia, tem medo de morrer, tem medo de ver a família chorando; só lhe resta pedir socorro a uma desconhecida, Juliana. Ela o aconselha a se abrir com os pais e a replantar a semente de seus sonhos. Ele diz que vai tentar.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O livro *Pássaro contra a vidraça*, de Giselda Laporta Nicoletis, descreve a escalada de um jovem no uso de substâncias psicoativas. Tanto os conceitos referentes aos efeitos como as conseqüências pelo uso prolongado das drogas são abordados de maneira bastante científica.

A opção da autora por usar como pano de fundo a conversa de Igor com uma desconhecida dá ao romance um tom inusitado. A mesma conversa poderia ser travada entre um psicanalista e seu paciente. No livro, essa escolha desperta a curiosidade do leitor para descobrir ao final do livro como a personagem Juliana irá se comportar diante do desafio de ouvir o relato de um jovem desesperado. Da mesma forma que esse recurso, de um lado, acentua o valor literário do livro, por outro lado, ele ressalta os problemas de relacionamento vivenciados por Igor.

Percebe-se que o livro partiu de uma necessidade de falar abertamente sobre a questão das drogas e, a partir daí, a autora assumiu a responsabilidade de relatar fatos fictícios com base em elementos da realidade: a origem dos problemas de Igor, que o levam ao consumo de drogas e à sua posterior dependência.

QUADRO- SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: dependência química, delinqüência juvenil, abandono dos pais

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Ética, Saúde

Público-alvo: alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

Apresente o livro à classe. Reflitam sobre o título, a ilustração da capa e o poema introdutório, que você poderá ler para eles. Peça que digam o que eles lhes sugerem. Adiante que o livro falará de drogas. Torne a perguntar: e agora, que interpretação o título, a ilustração da capa e o poema sugerem?

Durante a leitura

1. Igor, protagonista de *Pássaro contra a vidraça*, reconhece na atitude e na mentalidade dos pais a origem de muitos de seus problemas. Em contrapartida, ele se identifica bastante com sua tia Zilah. Peça que os alunos prestem atenção às atitudes e à mentalidade dos pais e de tia Zilah.

2. Igor é um típico adolescente, independente de sua classe social, ele quer pertencer a um grupo. Peça que observem como é sua ligação com os colegas na escola.

3. Peça que observem se em algum momento se sentiram identificados com uma das personagens ou com uma das situações, e que reflitam sobre isso.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Abra a discussão sobre o livro refletindo sobre a situação inicial. O que os alunos acharam sobre o método como Igor pediu ajuda? O que eles fariam no lugar de Juliana? Dariam ouvidos a um desconhecido? Pergunte se Juliana também pode ter ganhado alguma coisa com a conversa. (Ela parece ter ficado mais consciente sobre o próprio relacionamento com o filho e a sua responsabilidade em afastá-lo do caminho das drogas.)

2. Retome o perfil que fizeram dos pais de Igor. Que características deles podem ter contribuído para o problema do filho? Quais as mais graves? Em que passagens do livro isso fica claro? Polemize: pode-se afirmar que a culpa toda era dos pais?

3. Reflitam sobre a figura da tia Zilah. Ela tinha os mesmos defeitos que os pais de Igor? Ele, a certa altura, passou a achar que ela não era tão careta assim. Por quê? Sua interferência na vida do sobrinho foi negativa, positiva ou inócua?

4. Agora é a vez dos colegas de Igor. Peça que pensem sobre cada um e digam até que ponto eles o influenciaram. Por que ele preferia Sérgio a Roberval?

5. As perguntas acima referem-se às personagens que atravessaram a vida de Igor. Todos os pontos evidenciados dão

margem a muitas discussões. Você pode organizá-los em grupos e pedir que cada um reflita sobre uma das personagens. Ao final, discutir a própria personalidade de Igor: o que, nele, provocava essa tendência para o vício? Comodismo? Covardia? Ou ele era mesmo só uma vítima?

6. Outro ponto a ser realçado é o preconceito contra Roberval, que partia não só dos garotos, mas dos adultos também. Comente a fala de Rogério quando soube de quem ele era filho.

7. Releiam juntos a descrição do pássaro contra a vidraça, que encerra o livro. Ela parece mostrar um caminho para Igor: voe mais alto! Pergunte o que acham que isso quer dizer, que associem a imagem à história de Igor e que imaginem que caminhos ele poderia tomar agora.

8. Peça para que os alunos escrevam mais um capítulo, retratando a conversa de Igor com seus pais ou com a sua tia Zilah, depois do conselho dado por Juliana ao final do livro. É importante ressaltar a recusa dos pais em enxergar a dependência de Igor.

◆ nas telas do cinema

Sociedade dos poetas mortos, dirigido por Peter Weir, distribuído pela Abril Vídeo.

O filme aborda o tema da falta de diálogo entre pais e filhos e a identificação de um jovem com o seu professor criativo, que o incentiva a lutar pelo sonho de se tornar ator. A partir da exibição do filme, o professor poderia discutir com seus alunos a respeito da importância que o sonho de cada um tem na sua vida. Talvez seja possível estabelecer um paralelo entre os pais do protagonista do filme e os pais de Igor.

◆ nos enredos do real

1. Igor recorreu a uma desconhecida para pedir socorro. Mas existem órgãos que se

ocupam em ajudar, pelo telefone, pessoas em dificuldades semelhantes, como o CVV (Centro de Valorização à Vida). Encomende uma pesquisa sobre esse centro: como ele atua, que tipo de problemas atende, que sucesso vem obtendo nesse atendimento, etc.

2. Desafie-os a organizarem uma apresentação teatral na qual os protagonistas são os órgãos do corpo humano que são prejudicados pelo uso das drogas citadas no livro. Para tanto é necessário pesquisar sobre o assunto em obras de divulgação científica. Aí vão duas sugestões:

- *Conjunto de 15 folhetos sobre drogas psicotrópicas em geral e sobre cada uma delas.* São Paulo: CEBRID/Departamento de Psicobiologia Unifesp. Atualmente esses folhetos estão apenas à disposição em páginas da Internet. Uma delas é <http://www.saude.inf.br/>
- *Conjunto de livretos da Série Diálogo.* Brasília: Senad (Secretaria Nacional Antidrogas). Eles estão à disposição na página da Senad na Internet: <http://www.senad.gov.br/>

3. Encomende uma pesquisa sobre os centros de informações sobre drogas psicotrópicas disponíveis na região onde moram os alunos. O *site* do Hospital Albert Einstein (<http://200.152.193.252/index.htm>) traz uma lista dessas instituições, bem como valioso material informativo sobre as princi-

pais drogas, caso você queira aprofundar o estudo do assunto.

4. No final do livro, Juliana sugere que Igor vá procurar a sua tia Zilah, uma referência valiosa em sua vida. Pesquise com seus alunos que outros caminhos há para o tratamento, além deste proposto pelo livro.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Paixão proibida — São Paulo, Moderna
De volta à vida — São Paulo, Moderna
Espelho maldito — São Paulo, Saraiva
Mudando de casca — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo assunto

Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas — Lidia Rosenberg Aratangy, São Paulo, Olho d'água
Drogas: mitos e verdades — Beatriz Carlini-Cotrim, São Paulo, Ática
Liberdade é poder decidir — Maria de Lurdes Zemel e Maria Elisa Lamboy, São Paulo, FTD

► leitura de desafio

Pode dar margem a muitas comparações interessantes a leitura de um autor estrangeiro sobre o mesmo tema. Sugerimos *Herô*, do premiado escritor Melvin Burgess, traduzido por Sílio Boccanera e editado pela Moderna.